



Teatro Aveirense

Sociedade anónima de responsabilidade limitada



Relatório e contas

DA

Gerência de 1914



AVEIRO

Tip. MINERVA CENTRAL

1915

66

Snrs. Accionistas

Em conformidade com os nossos estatutos, vimos apresentar-vos as contas da nossa gerência, relativas ao ano de 1914, o Balanço Geral do Teatro em 31 de Dezembro findo e o parecer do Conselho Fiscal sobre as mesmas contas.

O resultadô obtido, posto que inferior ao do último ano, o que não é de estranhar atendendo á *crise* que estamos atravessando, é no entanto satisfatório como podereis verificar.

A exploração de espetáculos, cinema, bailes e conferências atingiu a soma liquida de 1:195\$23,5 centavos, que conjuntamente com 68\$80 centavos do aluguer do salão e restaurante, prefaz a quantia de 1:264\$03,5 centavos.

Amortizamos a dívida que tínhamos em 450\$00, ficando a dever unicamente 1:750\$00, e temos em caixa 364\$52,5.

Para que não possa parecer excessiva a conta de despesas gerais 251\$63, devemos esclarecer que nela estão incluídas verbas importantes, co-

mo honorários ao engenheiro encarregado das medições do projecto, que foram a 85\$00, cópias de cadernos de encargos, plantas, reforma de estatutos e anúncios no *Diário do Governo* para convocação de Assembleias Gerais que custaram 41\$89, contribuição paga á Repartição Fiscal das Indústrias Electricas 18\$00, além de todas as outras despesas habituais como seguros, contribuição, expediente, ordenados, etc.

Desvalorisamos, como no âno anterior, 200\$ nas contas de moveis e utensílios, máquinas e aparelhos.

Sendo necessária á transformação do Teatro a aquisição do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários, compramos em hasta pública essa casa por 610\$00, e um fôro de que a mesma estava onerada por 62\$56. Devemos no entanto esclarecer que a compra da casa, pôsto que já fosse feita ha meses, ainda não está liquidada, por comum acôrdo entre nós e o vendedor.

Finalmente, conforme vossa autorização, pozemos a concurso a arrematação das obras para a transformação do nosso Teatro, sob a base de licitação de 8:550\$68, concurso que, conforme o anúncio, fechará em 31 de Janeiro de 1915.

Certos de que bem cumprimos o nosso mandato, esperâmos que aproveis as contas.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1914.

A Direcção,

Balanco geral do Activo e Passivo em 31 de Dezembro de 1914

ACTIVO		PASSIVO
<i>Ações</i>		<i>Capital</i>
Títulos em carteira	2:320\$00	Fundo social
<i>Prédio</i>		<i>Letras a pagar</i>
Valor do edificio	10:000\$00	Por diferentes aceites
<i>Móveis e utensílios</i>		<i>Ganhos e perdas</i>
Valor do existente	1:710\$76	Fecho desta conta
<i>Máquinas e aparelhos</i>		
Valor do existente	1:691\$73,5	
<i>Caixa</i>		
Dinheiro em cofre	364\$52,5	
	16:087\$02	16:087\$02

Desenvolvimento da conta de perdas e ganhos

Saldo do ano anterior	3:886\$54,5	Compra de um fóto	62\$56
Venda de materiais	7\$00	Desvalorisação no mobiliário	200\$00
Aluguer de cadeiras	2\$10	Idem nas máquinas	200\$00
Sêlo de accções novas	\$44	Despezas gerais	251\$63
Lucro da exploração	1:195\$23,5	Juros	108\$91
Aluguer do salão	60\$00		
Idem do restaurante	8\$80	Saldo para conta nova	4:337\$02
	5:160\$12		5:160\$12

Parecer do Conselho Fiscal

Tendo examinado as contas da receita e despesa da gerência do Teatro Aveirense, relativas ao anno de 1914, que nos foram apresentadas com os respectivos documentos pela Direcção do mesmo Teatro, as achamos conforme o respectivo balanço, e sômos de parecer que merecem a aprovação da Assembleia Geral, sendo a Direcção credora de um voto de louvor pela sua zelosa e acertada administração.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1915.

Os membros do Conselho Fiscal,

O presidente—*Francisco Marques da Silva*
Vogal—*José Maria da Costa Monteiro*
» —*Francisco Ferreira da Encarnação.*